



Por uma análise retórica dos sentidos da música

Monica De Almeida Duarte
Tarso Bonilha Mazzotti
U. do Rio de Janeiro

O que é música? O que é ser musical? O que é preciso para se tornar musical? Qual a fonte do sentido da música? Estas são algumas questões que permeiam a história da música e das diversas ciências relacionadas a ela. Algumas respostas dadas a essas questões afirmam ou uma psicologia supostamente do indivíduo ou uma estrutura social que determina o indivíduo. A afirmação de processos puramente individuais, conduz à afirmação do 'talento inato' para a música. A tese da determinação social expressa a concepção de que o indivíduo é passivo às influências do meio. Há, no entanto, uma outra via, a da retórica, no sentido dado pelos filósofos que, a partir do trabalho de Chaim Perelman, desenvolveram o que ficou conhecido como a Virada Retórica na Filosofia: Manuel Maria Carrilho, Michel Meyer, Olivier Reboul (1998). Essa via sustenta que as atitudes, crenças e valores são negociadas e constituídas no e pelos grupos sociais, de maneira ativa, e orientam as suas práticas. Escapa-se daquela super determinação estrutural, mesmo considerando que há uma estruturação dos significados e que há processos de comunicação que permitem que os grupos "recebam" as mensagens. Por via da retórica, os processos formadores dos significados sustentam-se nas trocas entre os sujeitos. Os discursos sobre o que é música se põem imediatamente como retóricos. A recuperação da retórica, contrariamente à da hermenêutica e do estruturalismo, ambos voltados para o inefável, permite tratar o problema dos sentidos da música como uma negociação, logo uma pragmática, a qual põe o que tem valor (e o que vale a pena sacrificar) no e para os diversos grupos sociais. Partindo-se do pressuposto que os sentidos são constituídos nas práticas argumentativas e/ou conversacionais, consideramos que os discursos devem ser examinados com base nas figuras retóricas que veiculam e produzem. Assim, devemos considerar a figura que, contemporaneamente, é considerada por sua função cognitiva: a metáfora, uma condensação de significados produzida a partir da analogia. A partir da análise retórica dos discursos sobre música poderemos chegar aos sistemas de significação que circulam nos grupos de atores sociais, dando-lhes coesão grupal. Para a análise das metáforas presentes nos discursos dos teóricos, no intuito de expor o esquema analógico utilizado por eles, utilizaremos as técnicas usuais



da teoria da argumentação e da retórica desenvolvidas por Perelman e Olbrechts-Tyteca e Reboul. Sendo a semiologia musical a ciência que, por definição, propõe abarcar os problemas de sentidos da música, utilizamos como unidade de análise a obra mais recente desenvolvida pelo semiólogo musical Jean-Jacques Nattiez, "Music and Discourse". Na análise retórica desse texto, buscamos analisar as metáforas utilizadas para descrever e definir fenômenos musicais e seus processos de racionalização. Esta abordagem de análise oferece subsídios para entender o processo pelo qual cada significado da música é criado e negociado por grupos de atores sociais ou auditórios que não são meros receptores mas, ao contrário, o ponto de partida na criação metafórica e na variação da significação da música.